

A19064

Domingo

# Caderno Dois

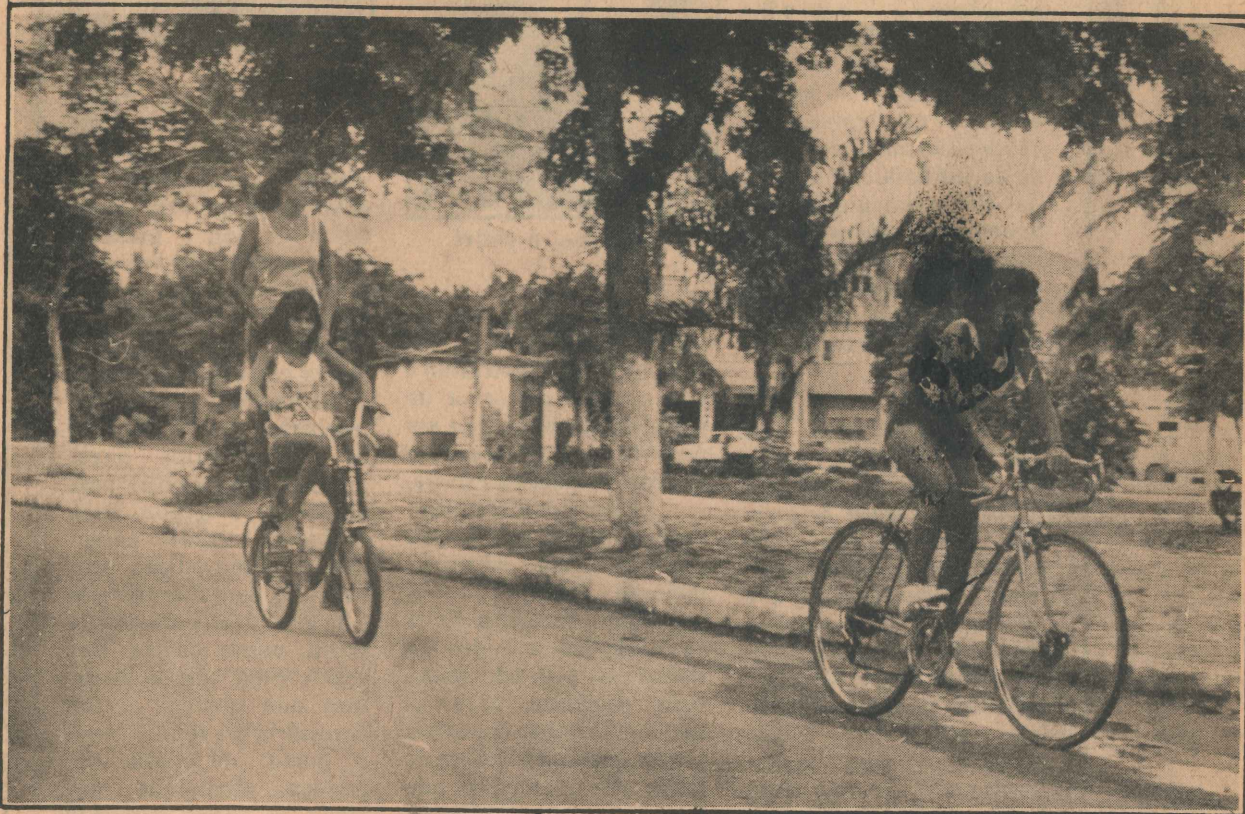
A GAZETA — VITÓRIA (ES), DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1982

## BAIRRO REPÚBLICA

*Um local tranquilo para quem quer viver longe da poluição*

*Um bairro dotado de infra-estrutura, sem problemas policiais, com um trabalho comunitário voltado para as principais reivindicações dos moradores e onde você pode escolher a melhor doceira da cidade.*

Fotos de Gildo Loyola



**Passeios de bicicleta pelas ruas ou a leitura à sombra das árvores de uma praça: isto é Bairro República**

Paulo Nogueira

Com cerca de 10 anos de existência, o bairro República surgiu com a construção dos conjuntos habitacionais Goiabeiras II e Goiabeiras III, pela Companhia Habitacional do Espírito Santo, Cohab/ES, inaugurados em 1969 e 1972, mas foi a sua modificação que um visitante seria incapaz de imaginar uma origem tão humilde para um bairro hoje tão cobiçado para morar.

Hoje, no bairro República, praticamente todas as casas sofreram alguma tipo de reforma e as poucas que conservam a estrutura original de uma casa popular ganharam um muro de grades. A grande maioria passou por reformas que deram ao bairro uma nítida característica de classe média, sem dúvida com a colaboração de órgãos públicos que o dotaram de todos os equipamentos comunitários e da infraestrutura urbana necessária.

"Atualmente, o povo não tem muito interesse em participar das atividades do Centro Comunitário Castro Alves, porque

daqueles portadores de vícios é feito por elementos da mesma idade, que nós treinamos, diz "seu" Francisco, que já foi até vereador em Vitória e hoje desempenha as funções de sacristão do padre Lucas, líder espiritual da comunidade católica do bairro.

O padre Lucas — segundo seu sacristão — é um religioso progressista, ex-missionário e pastor ecumênico, responsável pelo bom relacionamento entre os cristãos de diversas confissões religiosas. Seu trabalho é feito com a participação dos leigos e "ele sempre ouviu o Conselho Comunitário de Base para tomar decisões".

A atividade religiosa da comunidade católica do Bairro República é desenvolvida por diversas comissões, como a de Liturgia, a de Velhos e Doentes, a de Catequese, a de Preparação do Batismo e Crisma, a de Orientação de Noivos e a de Lazer para Idosos e Aposentados, e ainda o Grupo Jovem, que toma parte nos trabalhos da igreja e desenvolve os esportes,

longo do que seria o acostamento daquela avenida e a Prefeitura parece ter desistido de mudar estes hábitos.

Queixa mesmo só se consegue nas entrelinhas, como aquela do sr. Ivan Barreto, que mora próximo ao bar Bandolins e que admira "como os moradores das proximidades suportam tanta batucada, gritaria e palavrões dos frequentadores daquele bar" para não falar nos "racha" que os garotões gostam de fazer na rua Rozendo de Souza Filho.

Outro dia, pela madrugada, eu até me levantei para ver o espetáculo dos pneus cantando no asfalto. No fim de semana, a turma fecha o trânsito na rua Rozendo de Souza Filho, impedindo o trânsito de veículos, para fazer a festa do samba numa boa, e quem insiste em passar leva tapas na lataria, comenta Ivan Barreto.

Essa rua Rozendo de Souza Filho parece ser a única no bairro que ainda não tem um quebra-molas. Tanto que a sra. Darlúcia Maria Cosme Diogo, que ali mora há mais de cinco anos, disse que vai "adorar" o dia em que o Detran e a Prefeitura colocarem um quebra-molas lá

### Os especialistas em docinhos artesanais

Bairro República é ótimo para quem procura doceiros artesanais e basta sair perguntando que se acha diversas pessoas especializadas. Mas ninguém tem indicação nas casas a respeito.

Na rua 16, hoje denominada Mesquita Neto, número 37, mora o sr. Manoel Medeiros Dias, doceiro há oito anos e que não quer saber de outra atividade. "Faço meus doces com a ajuda da família, os entrego a diversos fregueses no centro de Vitória e pronto". Entre esses fregueses, ele cita a Padaria Expressa, na Graciano Neves.

Especializado na produção de doces, Manoel Medeiros Dias diz que só fabrica doce vendido, porque leva sempre a conta certa para cada freguês que visita diariamente. "Aqui na porta também vendo muito", afirma.

Segundo "seu" Manoel, as vendas aumentam no inverno, "porque todo mundo come mais, não é? No verão não cai muito porque temos os turistas por aí".

Do lucro, ele não gosta de falar, mas está pagando a Previdência Social sobre 10 salários



**Darlúcia Coser: solicitada para todo o tipo de festa**

um sinal, abrindo mão da exigência quando se trata de firmas. A quantidade mínima que ela faz é meio centavo e quando o freguês quer ela frita os

